

É EDUCANDO QUE SE APRENDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA NA UFCG

Emmanoel Holanda Melo Ferreira¹
Camila Nascimento Oliveira²
Sara Pereira dos Santos³
Betânia Maria Oliveira de Amorim⁴

RESUMO

O programa de Monitoria Acadêmica é um espaço que amplia e potencializa a tessitura de laços diferenciais do(a) estudante para com a universidade e com as questões educacionais, sendo este, sobretudo, um espaço de convívio e de práticas sociais. Diante disso, o presente artigo dispõe-se a relatar a experiência dos(as) alunos(as) monitores(as) do componente curricular obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Genealogia e Construção da Subjetividade II: Adolescência, no período correspondente aos semestres de 2021.1.e e 2021.2.e, no contexto de Pandemia do COVID-19. Tal experiência se constituiu a partir da ética do cuidado no processo de ensino-aprendizagem, preocupando-se sempre com a horizontalidade no ensino, inserindo o(a) aluno(a) na construção de seu saber. Dessarte, em virtude de tratar-se de um trabalho ímpar na formação da tríade monitor-professor-aluno, cabe uma maior aplicação deste programa na ambiência acadêmica, como também o fomento de um maior quantitativo de vagas destinadas para discentes bolsistas e uma política de aumento da remuneração das bolsas, além de eventos de socialização dos trabalhos realizados durante o período de monitoria, tais como os eventos já preconizados destinados à socialização dos trabalhos de Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC, PIBITI, PIVITI) e de extensão (PROBEX, FLUEX).

Palavras-chave: Monitoria, Adolescência, COVID-19, Ensino Remoto

INTRODUÇÃO

Trilhar um percurso formativo-educativo pressupõe deparar-se com algumas circunstâncias árduas que, são vivenciadas de modo solitário pelo(a) discente universitário(a). A Academia, seja em seu plano geográfico ou mesmo, e principalmente, simbólico, propõe em seu escopo a construção de muros estruturados por uma dinâmica de alteridade entre os(as) alunos(as), desde a disseminação da ideia de inacessibilidade do(a) docente para com o(a) discente, assim como também as questões de competitividade, o não estabelecimento de laços de amizade e a não inserção em grupos, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emmanoelhmf@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, camila.nascimento@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, sara.pereira04@gmail.com;

⁴ Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, betania.maria@professor.ufcg.edu.br;

hostil, ríspido e sem a estrutura de uma rede de apoio para dar suporte às adversidades identificadas no meio acadêmico, conforme mencionado anteriormente. Deste modo, far-se-ia imprescindível o uso de dispositivos e recursos pedagógicos a fim de tecer uma borda para tais dificuldades acadêmicas, que contemple o diálogo como um requisito essencial para balizar a relação entre docentes e discentes.

Dentre as possibilidades nesse sentido, destacam-se os programas de monitorias, ofertados pelas Pró-Reitorias de Ensino das Universidades, os quais apresentam potencial e força significativos para fomentar caminhos múltiplos no processo formativo, de modo que estes possam contribuir para fortalecer a prática de uma educação libertadora em contraposição ao modelo de educação bancária, infelizmente ainda vigente no cenário educacional. Como assinala Freire (2005), a educação libertadora é incompatível com uma pedagogia que, de maneira consciente ou mistificada, tem sido prática de dominação. A prática da liberdade só encontrará adequada expressão numa pedagogia em que o oprimido tenha condições de, reflexivamente, descobrir-se e conquistar-se como sujeito de sua própria destinação histórica. Nesta perspectiva, podemos considerar que o programa de monitoria pode possibilitar/incentivar o trabalho conjunto com professores, monitores e alunos de modo a desenvolver um processo ensino-aprendizagem buscando desconstruir uma prática educacional pautada na concepção “bancária” e antidialógica de ensino em prol de uma educação problematizadora.

Poder-se-ia, então, afirmar que a Monitoria Acadêmica é um espaço que amplia e potencializa a possibilidade do(a) estudante fazer laços diferenciais para com a universidade e com as questões educacionais (GUEDES, 1998), sendo este, sobretudo, um espaço de convívio e de práticas sociais (FLORES, 2018). Outrossim, faz-se imprescindível ressaltar o potencial do(a) aluno(a) monitor(a) enquanto agente mediador que atua durante o processo de ensino e aprendizagem, tendo-se em vista a aproximação dos discursos emitidos e circulados entre discentes, o que corrobora, veementemente, na construção de pontes e de manejos entre a disciplina, o(a) docente, o(a) monitor(a) e os(as) discentes. Sobre o sujeito integrante do programa Acadêmico de Monitoria poder-se-ia enfatizar que este:

(...)é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. Sendo assim, a colaboração com o professor deve ser participativa: o monitor poderá e deverá reunir-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, considerando percepções, ideias, observações sobre os alunos e sobre a instituição, e

realizando encaminhamentos concretos, que vão desde a adequação dos objetivos propostos pelo programa de ensino, até a avaliação das condições de realização da programação, a preparação de aulas, a checagem dos procedimentos, estratégias e avaliações, além de outras questões que possibilitem discutir e providenciar ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem (NATARIO, 2001, p. 30).

Nesse sentido, é de fundamental importância mencionar que o(a) monitor(a), a partir de sua afinidade com as discussões, dificuldades vividas quando cursava a disciplina que lhe insere, hodiernamente, no programa de Ensino, em diálogo com os(as) novos(as) alunos(as) e professor(as), influencia o(a) docente a abordar de forma diferente ou facilitada os assuntos de maior complexidade. (VICENZI, et al. 2016) Desse modo, os(as) alunos(as) monitores(as) são convocados(as) a trabalhar em equipe em uma ação intra e extraclasse, a fim de propor atividades capazes de potencializar o processo de ensino aprendizagem, com o objetivo de torná-lo mais efetivo e duradouro. Enfatizando que a utilização da mesma linguagem e o compartilhamento de dificuldades semelhantes auxiliam nas trocas. Para tanto, faz-se necessário uma participação mais ativa e colaborativa, relações mais estreitas e abertura para diálogos.

Não obstante, com o advento e disseminação do SARS-CoV-2, vírus causador do Covid-19, o isolamento e a quarentena, impostos pela pandemia, exigiu dos(as) educadores(as) atualizações para o uso das novas tecnologias, modificações para a manutenção da aprendizagem no formato remoto e um novo olhar para a demanda educacional e pessoal dos(as) estudantes durante o ensino remoto (MORCILLO et al., 2020 *apud* RAMOS et al., 2021). Desse modo, frente à necessidade do aprofundamento acerca das plataformas digitais, houve também a exigência de uma abordagem mais dinâmica e acolhedora, com o intuito de estimular o(a) discente a participar ativamente das aulas e manter presente a interação entre educadores(as) e educandos(as). (LEIGH et al., 2020; MARTINI, 2017; NETO, 2017 *apud* RAMOS, 2021). Desse modo, foram apresentados novos desafios e possibilidades para a monitoria em meio a inserção do modelo de ensino remoto.

O período pandêmico impôs para a educação o imenso desafio de adaptar-se ao contexto de Ensino a Distância (EaD), totalmente online. Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), todo corpo docente assim como os discentes passaram por um minicurso preparatório para auxiliá-los com relação à aprendizagem e o manejo das possibilidades de utilização das novas ferramentas tecnológicas. Em seguida, vivenciamos o período extraordinário Regime

Acadêmico Extraordinário (RAE), no qual foram ofertadas apenas algumas disciplinas optativas, com o objetivo de promover uma primeira aproximação com o formato de aula na modalidade remota. Para tanto, foram adotadas algumas ferramentas do *G-Suite* ou *Google Workspace*, formados por uma gama de aplicativos do *Google* voltados para a Educação, nesse sentido utilizou-se durante a vigência da monitoria especialmente o *Google Meet*, *Google Classroom* e o *e-mail* institucional.

Muitos docentes, com grande experiência em sala de aula, sentiram dificuldade em adotar/manejar as tecnologias e ferramentas educacionais para a transmissão de conteúdos de modo síncrono e assíncrono. Os(as) monitores(as), nesse contexto, por possuírem, na maioria das vezes, maior afinidade com os meios eletrônicos, também tiveram importante função no que se refere ao suporte em relação aos instrumentos tecnológicos. Ademais, os próprios aplicativos foram se atualizando, de acordo com as novas necessidades, como por exemplo, a ferramenta “levantar a mão” indicando que alguém deseja falar. Desse modo, as múltiplas formas de interação, sejam por áudio ou comentários no *chat*, exigem maior atenção de quem está ministrando a aula.

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes é pouco ou nenhum retorno visual, ao contrário dos encontros presenciais que permitem observar a atenção, o interesse e a forma como os alunos estão recebendo o conteúdo. No Online, apesar de ser possível ver e ouvir através das telas, a interação é bem reduzida, o que contribui para uma maior distância interpessoal, prejudicando a qualidade das relações que são tão importantes no processo de ensino-aprendizagem. Além destes aspectos, é necessário contar com os imprevistos na conexão, pois é comum que a explicação seja interrompida por adversidades na internet, o que pode romper uma linha de raciocínio que estava sendo criada e dificultar o aprendizado. Ademais, esse formato dificulta a realização de aulas mais dinâmicas e até mesmo que atenda as limitações individuais dos alunos.

Em contrapartida, o alcance geográfico possibilitado pelos encontros virtuais, possibilitou potencializar as discussões através da participação de convidados de qualquer lugar do Brasil. Assim como o compartilhamento instantâneo de contribuições e conteúdos que todos podem ter acesso através de links, o que, de certa forma, demandaria mais tempo para que houvesse esse compartilhamento em uma sala de aula física.

Regulamentada pela Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, o programa de Monitoria Acadêmica, de acordo com Gonçalves *et al.* (2021), é entendido como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do(a) discente quanto do(a) docente,

constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Sendo de fundamental importância destacar que a partir do pressuposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que os(as) discentes da educação superior poderão ser aproveitados(as) em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. Desse modo, poder-se-ia inferir que a monitoria acadêmica desencadeia e fomenta, a partir de sua realização, a construção de uma autonomia para o(a) aluno(a) monitor(a), assim como também trazendo benefícios que instigam, exponencialmente, o processo de ensino-aprendizagem dos(as) discentes.

O Programa de Monitoria na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é regulamentado pela PORTARIA PRE Nº 002, DE 06 DE MAIO DE 2014, que insere alunos(as) dos cursos de graduação da UFCG na prática do Ensino. À vista disso, a Monitoria (remunerada ou voluntária) é desenvolvida mediante levantamento da demanda de monitores(as), a cada período letivo, pelas Unidades Acadêmicas e respectivos docentes, para atendimento aos cursos de graduação, entre estes o curso de Psicologia. Dessarte, o programa visa possibilitar o desenvolvimento de novas metodologias e experiências pedagógicas; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; criar condições de aprofundamento teórico-metodológico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente; propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar seu potencial didático-pedagógico e acadêmico e concorrer para a melhoria da qualidade do processo formativo, desenvolvido nos cursos da Instituição.

Desse modo, o presente artigo apresenta um relato de experiência dos(as) alunos(as) monitores(as) do componente curricular obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Genealogia e Construção da Subjetividade II: Adolescência, no período correspondente aos anos de 2021 e 2022, no contexto de Pandemia do COVID-19. Com base no exposto, o trabalho objetiva compartilhar as perspectivas construídas pelos autores(as) sobre a essencialidade do Programa de Monitoria no processo formativo de discentes considerando especialmente a formação no âmbito da Psicologia.

METODOLOGIA

O trabalho estrutura-se a partir da metodologia do Relato de Experiência, tendo em vista que se configura, portanto, como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência,

lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico. (DALTRO & FARIA, 2019). Desse modo, trata-se, segundo Daltro & Faria (2019), de uma narrativa que, através da linguagem, performatiza a experiência de singularização, atestada em um dinamismo descentrado da razão, e apta a suportar paradoxos. O relato, logo, demonstra a história, histórias e a importância de haver vozes plurais para contá-la(s). (DALTRO & FARIA, 2019).

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento do Programa de Monitoria na disciplina de Adolescência deu-se a partir de uma proposta voltada para uma ética do cuidado no processo de ensino-aprendizagem, preocupando-se sempre com o rompimento de uma verticalização no ensino, de modo a inserir o(a) aluno(a) a construção de um saber perante as temáticas que versam sobre as Adolescências. Dessarte, as atividades realizadas pelos monitores nos períodos de 2021.1.e e 2021.2.e, que compreendem a oferta do componente curricular no ensino remoto emergencial, consistiram no pensamento e elaboração conjunta à professora de um Plano Acadêmico de Ensino Remoto (PAER), a fim de estabelecer horários de atendimento aos(as) discentes.

Tendo como ponto de partida esse panorama, debruçamo-nos como equipe, composta pela docente e pelos monitores, com vista a tornar o componente curricular atrativo mesmo em tempos tão difíceis, de modo que houvesse uma troca horizontal e criativa de conhecimento entre todos(as) os(as) que constituem essa disciplina. Para tanto, estabeleceu-se encontros semanais pelo *Google Meet*, com o compartilhamento de referencial teórico sendo realizado de forma prévia pelo *Google Classroom*, e a criação de um grupo na rede social *WhatsApp* com administração dos monitores, para possíveis avisos, dúvidas e construção de vínculos interpessoais.

Os encontros síncronos aconteciam semanalmente, com duração de duas horas. De início, os monitores entravam com antecedência, colocavam músicas e vídeos, a fim de criar um ambiente receptivo para os alunos que fossem entrando na sala virtual, e ficavam presentes durante toda a aula, participando pontualmente, mediando algumas situações como: dúvidas no chat, ordem das pessoas que queriam falar, organização de grupos e explanação acerca das avaliações, quando necessário. Os encontros assíncronos, por sua vez, eram marcados como horário disponível para estudar o material, disponibilizado com antecedência, o que seria debatido na aula, visando, portanto, uma participação mais ativa dos discentes. Nesses momentos, os monitores também ficavam disponíveis para tirar dúvidas.

Dessa forma, estruturou-se a disciplina em três unidades: sendo a primeira voltada para o conhecimento da adolescência enquanto uma construção sócio-histórica (FERREIRA *et al.*, 2010); a segunda voltada para o impacto do ideal da adolescência na sociedade (COUTINHO, 2005) e a terceira como sendo a explanação acerca da Educação Sexual como questão primordial a ser discutida no período da adolescência. Dessa forma, as aulas se deram de modo expositivo-dialogado, contando, também, com a participação de convidados(as) de áreas amplas voltadas para às temáticas específicas dentro dos grandes temas que nortearam o desenvolvimento da disciplina.

Nesse sentido, as avaliações foram sempre dialogadas com os(as) alunos(as) de modo a produzir conhecimentos, expor ideias e temas de áreas interessadas por estes(as) para que a disciplina fosse impulsionadora do pensamento crítico e criativo com relação à adolescência, superando estigmas sociais. Dessa maneira, foram incluídas avaliações escritas, tais como a produção de resenhas críticas, seminários temáticos e rodas de conversa.

É imprescindível mencionar que a construção desse percurso no programa de monitoria acadêmica, neste caso em específico, na disciplina de Adolescência, deu-se no decorrer de dois períodos letivos de forma consecutiva, quais sejam os períodos de 2020.2 e de 2021.1. Tais turmas atendidas pelo serviço de monitoria eram compostas, respectivamente, por 32 alunos(as) e 30 alunos(as), sem os(as) quais o processo não teria sido o mesmo, tendo-se em vista o potencial de trocas de afetos obtidos no decorrer dos encontros, mesmo em sua oferta nos moldes remotos.

Outrossim, faz-se preciso dizer que experienciar a monitoria nos convoca a pensar e arquitetar dinâmicas que adocem, também, a experiência das turmas inscritas no componente curricular, desde a articulação em providenciar uma ambientação antes de começar a aula, até a construção de uma rede de cuidados no repasse das informações, sempre atentando para o modo como está sendo a recepção dos conteúdos e quais seriam as sugestões para possíveis ajustes e melhoria nessas ferramentas.

Trata-se de um exercício contínuo de refletir “de qual maneira posso colaborar na experiência de formação acadêmica dessas pessoas?” Para isso, havia um planejamento semanal, antecedendo os encontros síncronos, no qual a docente, juntamente com os monitores, planejavam as aulas e discutiam acerca das ferramentas que estimulariam a participação em sala, objetivando tornar a disciplina leve e priorizando a saúde mental de todos os envolvidos, levando em consideração o período atípico e exaustivo de quase dois anos em ensino remoto. Além disso, um grande desafio foi promover uma educação inclusiva, nos moldes à distância,

para alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), como o TEA (Transtorno do Espectro Autista) e Deficiência Visual.

Como consequência dos esforços, recebemos um retorno bem positivo. As turmas foram acolhedoras, participativas, empenhadas e criativas. Demonstraram interesse pelas discussões propostas, traziam muitas contribuições e diferentes pontos de vista que enriqueciam ainda mais os debates. Com a finalização da disciplina nos dois períodos consecutivos, os alunos tiveram um espaço para comentar suas avaliações acerca da disciplina. Foi um momento emocionante e gratificante. Ouvimos muitos depoimentos de aprovação da forma como foi realizado o manejo com a turma, de modo a perceber que a meta de tornar a aula síncrona um lugar agradável de estar e aprender foi cumprida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria é uma experiência idiossincrática, traduzindo em palavras podemos dizer que é sentir entre as mãos a potência de uma educação viva, que respira, impulsiona, incentiva e - o melhor - é construída por nós e para pessoas como nós. O programa de monitoria perpassa por dentro do terreno saber-e-não-saber, nos oportuniza a construir aquilo que não se tem modelo, mas se tem uma base sólida.

Nesse sentido, é muito encantador que a experiência neste campo tenha se dado na disciplina que envolve as adolescências, que se trata igualmente dessa construção permanente, dessa liberdade que incendeia os corações tão ansiosos por experimentar a vida e a si mesmos. Não tem como atravessar essa disciplina sem se emocionar, sem revirar por dentro aquilo apodrecido lá no armário - o de casa e o de dentro -, que um dia diziam daquilo que pensou-se que seria “tudo que sou” e não foi... Ou foi também, depende da perspectiva.

No agir coletivo da sala de aula, rodopia nos rostos dos discentes a ânsia pelo saber e para o docente em contradição surge a ânsia pelo não-saber, “o que posso aprender com essa turma?”, para nós, enquanto monitores, como aqueles que são ao mesmo tempo parte do espetáculo no palco e nos bastidores, seria justamente a conexão nessa completa incompletude.

Outrossim, o programa de monitoria acadêmica nos proporcionou refletir sobre a prática docente em suas múltiplas facetas. O ensino, a partir de então, passa a ser uma vertente a ser cogitada como oportunidade na vida profissional para nós enquanto monitores da disciplina de Adolescência. É mister pontuar, também, o quão rica foi a experiência da monitoria em nossa

própria formação, haja visto o profundo trabalho de pesquisa o qual somos convocados para, assim, estarmos em contato com os conteúdos que versam sobre a disciplina.

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria tem por finalidade fazer uma ponte de conversação entre docente-discentes, de modo a potencializar o processo de ensino-aprendizagem, haja visto a possibilidade de dinamismo e interação entre alunos(as) com outros(as) alunos(as) nessa conduta. Em outras palavras, a percepção de um(a) discente, sendo este o(a) monitor(a), sobre o transcurso de ensino-aprendizagem de outro(a) discente, corrobora, veementemente, na produção de afetos positivos, se respaldados numa lógica dos afetos, e, conseqüentemente, numa maior implicação e investimento na disciplina, de modo que cada aluno(a) sinta-se convocado(a) ao trabalho e se sinta protagonista nesse seu processo particular de construção de conhecimentos.

Posto isso, verifica-se que este programa é de suma relevância para a constante reinvenção do(a) docente em sua prática profissional, tendo-se em vista as discussões e elaborações conjuntas das estratégias a serem utilizadas no manejo de cada componente curricular com os(as) respectivos(as) monitores(as). O(a) docente também é afetado(a) e implicado(a) nessa trajetória, sendo convocado(a), constantemente, ao aperfeiçoamento de sua prática com base em faltas percebidas e recolhidas pelos(as) vigentes monitores(as).

Não obstante, a partir deste relato, vê-se a imprescindibilidade de uma maior aplicação deste programa na ambiência acadêmica, assim como também o fomento de um maior quantitativo de vagas destinadas para discentes bolsistas, o que está, intrinsecamente, interligado a uma política de aumento da remuneração das bolsas, haja visto ser um trabalho de ordem ímpar para o crescimento e amadurecimento de cada aluno(a). Outrossim, é de suma

importância o compartilhamento das atividades realizadas no processo de monitoria via eventos tais como aqueles destinados à socialização dos trabalhos de Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC, PIBITI, PIVITI). Trazer este(a) discente ao Ensino, como forma de convoca-lo ao trabalho de mediar as relações dentro de uma sala de aula – aqui, na especificidade remota –, além de instruí-lo nas construções de um componente curricular, são atitudes provocadoras de subjetivações e de desejo pela docência. Assim, tornando possível trocas mútuas e significativas em cada encontro entre discente monitor-docente-alunos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996
- GONÇALVES, M.F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I.M.F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021 DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 14/02/2022.
- GUEDES, M. L. (1998). Monitoria: uma questão curricular e pedagógica (Série Acadêmica, n.9, pp.3-9) Campinas: PUC-Campinas.
- LÉON, A.C.; NETO, J.V.M.; AZEVEDO, M.N.; SILVA, R.M.; VILAR, W.D.B. Atividades de monitoria por meio de plataformas virtuais em tempos de pandemia: um relato de experiência. *RESU – Revista Educação em Saúde*: V8, suplemento 1, 2020.
- NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2011. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- RAMOS, S.C.S.; BROCHIN, L.F.; CARNEIRO, A.L.B.; JÚNIOR, O.C.R.; ALBARADO, K.V.P.; MARTINS, T.M. Ensino, monitoria e promoção de saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e45410817544, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17544>. Acesso em: 14/02/2022.,
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. PORTARIA PRE Nº 002, DE 06 DE MAIO DE 2014. Regulamenta o programa de monitoria para alunos dos cursos de graduação da UFCG. Disponível em: https://cfp.ufcg.edu.br/portal/images/conteudo/AssessoriaGraduacao/Portaria_02-2014_Monitoria.pdf. Acesso em: 20/11/23
- VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.